



Divulgação

'A Natureza das Coisas Invisíveis', uma pérola brasileira coroadada na Mostra de SP
Divulgação Stella Carvalho/Divulgação



Luiza Mariani tem interpretação em estado de graça em 'Cyclone'



Miá Mello na comédia 'Mãe Fora Da Caixa'
Divulgação



Glória Pires e Isabel Fillardis: uma dupla em sintonia em 'Sexa'

A apoteose das atuações de nossa indústria cinematográfica gravitou alto de janeiro para cá, vide o prêmio de Melhor Atuação de Cannes para Wagner Moura em "O Agente Secreto".

A linha interpretativa de nossas estrelas voltará a sair das CNTPs na forma como Luiza Mariani vai modular o drama em "Cyclone", projetado em agosto na 27ª edição do Shanghai International Film Festival, em telas chinesas, e previsto para ser lançado em 4 de dezembro. Mais do que uma interpretação em estado de graça, o filme traz uma direção em maturidade absoluta de Flavia Castro. No enredo, a diretora de "Diário De Uma Busca" (2010) acompanha a história de Dayse (papel de Luiza), operária de uma gráfica que almeja ser reconhecida como dramaturga na conservadora São Paulo do início do

século XX. Sua inspiração (livre) é Maria de Lourdes Castro Pontes (1900-1919), autora chamada alternadamente de Deisi, Daisy, Dasinha, Miss Tufão e Miss Cyclone. O que se vê ali é o balanço de uma cidade feroz, SP, nas raízes da Semana de Arte Moderna. A fotografia de Helô Passos, dionisíaca, busca nas cores a tradução da ebulição vulcânica da protagonista.

Para 11 de dezembro, a aposta (das apostas) é o filme-delícia da Mostra de São Paulo: "Sexa", que marca a primeira incursão de Gloria Pires por trás das câmeras. Que delícia é ver uma das maiores estrelas de nosso cinema estreiar na direção. Gloria é Bárbara, uma revisora de livros que, aos 60 anos, está indignada com as injustiças do envelhecimento. Depois de seu último romance, ela abre mão do amor para ter uma boa relação com o filho, que a vê como uma idosa recatada e do lar. Apesar desse rótulo, Bárbara quer tirar as caixinhas em que a depositaram do lugar. Para isso, vai conjugar o verbo "amar".

Rejeição ao projeto de regulamentação do streaming une setores do audiovisual

Por Redação

Diferentes setores do audiovisual brasileiro emitiram manifestos contrários ao trabalho de Doutor Luizinho (PP-RJ) no PL do streaming. Kleber Mendonça Filho, Gabriel Mascaro, Anna Muylaert, Marieta Severo, Jorge Furtado, Joel Zito Araújo, Lúcia Murat e pelo menos mil pessoas assinaram uma carta de desagravo ao relatório de Luizinho sobre o projeto de regulamentação e taxação do streaming no Brasil.

Segundo a carta, o audiovisual brasileiro vive um momento de "enorme apreensão" após a divulgação do relatório do deputado.

O texto da lei apresenta uma série de equívocos técnicos e conceituais, dizem. Se aprovado, o PL pode trazer "graves consequências" para o futuro do cinema nacional. Segundo eles, a opinião do setor audiovisual independente brasileiro não foi levada em consideração.

"Se o projeto de lei for aprovado em seus moldes atuais, o presidente Donald Trump não precisará gastar energia para proteger os interesses das suas big techs, porque nosso congresso já estará cumprindo vergonhosamente com essa missão", afirma a carta.

A Strima, associação que reúne empresas como Netflix, Globoplay, HBO e Apple TV+, também soltou manifesto contrário ao relatório.

Para eles, Luizinho ignorou as contribuições técnicas que foram apresentadas pela entidade que representa os grandes serviços de streaming.

Segundo a Strima, questões de grande relevância, e apontadas justamente pelo segmento que será diretamente regulamentado por essa legislação, não foram contempladas nos pareceres apresentados ao longo da última semana.

"As propostas de substitutivo desconsideram anos de diálogo institucional, estudos oficiais e a experiência acumulada por quem conhece e promove o desenvolvimento e a divulgação do audiovisual no Brasil", afirma, em nota, o diretor executivo da entidade, Luizio Felipe Rocha, que assina a carta.

A Fica, Federação da Indústria e Comércio do Audiovisual, que reúne empresas nacionais de grande porte como Paris Filmes, Cinesystem e Gullane, também publicou um manifesto contrário ao relatório de Luizinho.

"Da forma como está redigido, o texto não atende aos interesses do país, pois não protege nem estimula a indústria nacional do audiovisual", afirma a nota. Segundo a entidade, o texto beneficia exclusivamente as big techs, que são "empresas que não demonstram compromisso com o desenvolvimento nacional, tampouco com o fortalecimento de nossa indústria", segundo a Fica.

"Assim, conclamamos o Parlamento a revisar o PL 8.889/2017, garantindo que ele seja um instrumento de fortalecimento da indústria audiovisual nacional, e não de fragilização", concluem.